

AS MUDANÇAS NO “FAZER PESQUEIRO” DOS TRABALHADORES DA COLÔNIA DE PESCADORES DA BARRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Andreza Karoline Montani¹; Rodolfo Augusto Bravo de Conto²; Joeci Ricardo Godoi³.

RESUMO

O presente projeto pretendeu resgatar a memória dos pescadores do bairro da Barra em Balneário Camboriú/SC. Ao resgatar a memória deste grupo em especial conseguiu-se revelar ações referentes à atividade pesqueira artesanal além da importância do rio Camboriú na construção da identidade do referido grupo. Ao mesmo tempo, identificaram-se as mudanças ocorridas no “fazer pesqueiro” nas últimas décadas a partir das pressões exercidas pelo mercado imobiliário e a degradação ambiental ocasionada pelo adensamento populacional na bacia hidrográfica do rio Camboriú. Durante a pesquisa foi possível perceber as alterações na atividade pesqueira artesanal motivadas pela degradação ambiental do rio Camboriú e pela concorrência com a pesca industrial. Além disso, evidenciou-se nas falas dos pescadores as pressões atuais exercidas pelo mercado imobiliário. Dessa maneira, percebe-se as dificuldades atuais enfrentadas pela comunidade pesqueira para a continuidade da sua atividade.

Palavras-chave: Balneário Camboriú. Pescador. Rio Camboriú. Colônia.

INTRODUÇÃO

A cidade de Balneário Camboriú se localiza no Estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil, e destaca-se por ser uma das cidades com maior índice turístico no país (MORAES; TRICÁRICO, 2006). Inicialmente, a região chamava-se Arraial do Bom Sucesso, passando a ser nomeada Camboriú em decorrência da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú, que cortava o município. Em torno da década de 1920, a então cidade de Camboriú era repleta de pescadores e o principal local habitado era

¹ Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: andreza.montani@gmail.com.

² Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná, professor do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: rodolfo.conto@ifc.edu.br

³ Especialista em Educação Ambiental pela FACEL, técnico de laboratório do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: joeci.godoi@ifc.edu.br

onde hoje se situa o Bairro da Barra. A principal fonte econômica e de subsistência da região era a pesca artesanal, e, por esse motivo, em 1927, foi criada a primeira colônia de pescadores da cidade (SCHLICKMANN, 2016). Em 1964, ocorreu a divisão da porção leste e oeste da cidade, ficando constituída na encosta da praia a cidade de Balneário Camboriú e do lado oeste Camboriú (CORRÊA, 1985).

O Rio Camboriú é extremamente importante para os municípios de Camboriú e Balneário Camboriú (URBAN; SCHWINGEL, 2001). A sua importância na região está relacionada principalmente à agricultura, ao tráfego fluvial, ao manejo das águas para abastecimento das cidades e também à pesca artesanal (RABELO et. al, 2018).

A partir da década de 70, com a criação da BR-101, o avanço turístico na região de Balneário Camboriú resultou no desenvolvimento da cidade sem qualquer forma de planejamento, tendo sido guiado unicamente pelos interesses privados e pela busca do lucro imobiliário (CORRÊA, 1985). Segundo Moraes e Tricárico (2006), a falta de organização no início da cidade e a especulação imobiliária que crescia com o aumento do turismo local resultou em uma expansão verticalizada e em problemas sérios na infraestrutura do município.

Dessa forma, o presente trabalho buscou identificar as mudanças do “fazer pesqueiro” dos pescadores residentes do Bairro da Barra em Balneário Camboriú ao longo dos anos e os motivos que levaram a tal mudança. Por meio da história oral, pretendeu-se identificar, através da visão dos pescadores, alterações em seu trabalho e as dificuldades enfrentadas em manter a pesca artesanal, além de retratar as pressões sofridas por essa população por conta do mercado imobiliário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram analisadas bibliografias referentes à utilização da história oral como ferramenta de pesquisa. Após esse levantamento inicial, foram realizadas entrevistas com pescadores da região da Barra, em Balneário Camboriú, objetivando construir a percepção dessa comunidade em relação à pesca artesanal. No questionário foram

retratadas as mudanças percebidas no bairro por essa comunidade nos últimos anos e como elas têm afetado a sua vida cotidiana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto foi obter as respostas ao questionário. Isso porque muitas vezes os pescadores preferiram responder às perguntas em meio à conversa e não de forma escrita, o que dificultou a compilação das informações obtidas para o projeto. Apesar disso, as entrevistas realizadas possibilitaram a análise das diversas relações existentes entre o Bairro da Barra e os pescadores.

Evidencia-se, portanto, o rico legado histórico-cultural concentrado às margens do Rio Camboriú, principalmente no Bairro da Barra. No entanto, este patrimônio não é valorizado, nem pela administração do município, nem pela comunidade local, pois o modelo de desenvolvimento visto como bem-sucedido por ambos consiste na verticalização desenfreada e no turismo massificado, ignorando os impactos sociais que isso acarreta (MORAES E TRICÁRICO, 2006).

Devido ao processo de urbanização desenfreado que Balneário Camboriú sofreu, mudanças na paisagem e a poluição crescente tornaram inviável a pesca artesanal no rio (MORAES E TRICÁRICO, 2006). Conforme os relatos dos pescadores, poucas espécies de peixes ainda habitam a jusante do Rio Camboriú e, os poucos encontrados, apresentam risco à saúde humana se forem consumidos.

Já em alto mar, os pescadores enfrentam outro problema: a competitividade com a pesca industrial. Segundo Diegues (1995) e Lam (1998), com a globalização assimétrica, a pesca industrial vem sendo fortalecida, enfraquecendo as instituições de gestão que operam em nível local ou comunitário, colocando em risco o setor pesqueiro artesanal. Além disso, a frota pesqueira industrial vem operando próxima à costa, o que causa uma competição desigual com as embarcações artesanais na disputa pelo pescado (MEDEIROS, 1997). Além disso, a pesca industrial também tem sido apontada como a principal responsável pelo uso

desordenado e predatório dos estoques pesqueiros (REBOUÇAS et al, 2006), o que se torna outro problema para os pescadores artesanais.

Além disso, poucos pescadores da Colônia da Barra têm embarcação própria. Dessa forma, eles se dividem em grupos para pescar no mesmo barco e o lucro final é repartido dependendo do acordo realizado com o dono, dando a eles uma renda média inferior a dois salários mínimos mensais.

No que tange a continuidade da profissão, a grande maioria dos pescadores entrevistados relataram que herdaram a profissão dos pais. Entretanto, devido às dificuldades enfrentadas no trabalho e à baixa remuneração, seus filhos não desejam continuar no mesmo ramo. São os antigos pescadores, senhores já de idade, que sustentam a profissão na colônia, e seus filhos vão trabalhar, muitas vezes, em marinas, pois a pesca não costuma render como antes.

Outro fator de pressão sobre a atividade pesqueira artesanal diz respeito ao custo de vida na Barra que, segundo os pescadores, aumentou de forma significativa nos últimos anos. Segundo a plataforma Zap Imóveis, houve uma variação de 79,9% no preço dos imóveis com 2 quartos à venda no Bairro da Barra desde o ano de 2014, custando hoje em média R\$ 5.334 o m² de um imóvel no bairro.

Balneário Camboriú é um município com um alto índice de desenvolvimento e uma grande especulação do mercado imobiliário, sendo quase em sua maioria verticalizado (MORAES E TRICÁRICO, 2006). No entanto, o crescimento desenfreado esgotou a capacidade de suporte de edificações no centro da cidade, levando às regiões periféricas o mesmo intenso processo de artificialização para construção de empreendimentos (PIATTO; POLETTE, 2012).

Nas entrevistas, constatou-se que a maioria dos pescadores possuem casa própria. Devido à falta de recursos e à pressão exercida pelas construtoras no bairro, muitos acabam vendendo suas propriedades abaixo do valor de mercado e se mudam para outras regiões periféricas como Camboriú, no bairro São Francisco de Assis. Dessa maneira, ocorre a perda da identidade dos pescadores em relação à história cultural do Bairro da Barra.

CONCLUSÕES

A pesca artesanal sofre cada vez mais com obstáculos para a sua realização e os principais afetados são os pescadores que a tem como fonte de subsistência. Nesse sentido, a expansão do desenvolvimento da pesca industrial na região de Santa Catarina e a poluição existente no Rio Camboriú são os principais fatores que causam a desvalorização do trabalho artesanal e a consequente redução dos ganhos financeiros dos pescadores da Barra juntamente ao paulatino abandono da profissão pelos seus filhos.

Durante a pesquisa foi possível concluir que a pressão exercida pelo mercado imobiliário perfaz outro fator de instabilidade para atividade pesqueira artesanal na Barra. Com a região cada vez mais valorizada, como pode se observar no elevado valor do metro quadrado, o custo de vida no bairro se eleva, o que atinge diretamente a qualidade de vida dos pescadores.

As frequentes propostas para venda de seus imóveis nos últimos anos e a construção de novos empreendimentos no bairro, como a criação das marinas, leva à perda da identidade dessa comunidade, que carrega as origens e a história da cidade.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, I. B. **História de duas cidades: Camboriú e Balneário Camboriú**. Ed. do autor. 1985.

DIEGUES, A C S. **Povos e mares: leituras em sócio-antropologia marítima**. São Paulo: Nupaub-usp, 1995. 191 p.

LAM, M. "Consideration of customary marine tenure system in the establishment of marine protected areas in the South Pacific". **Ocean & Coastal Management**. Delaware, USA, 39: 97-104, 1998.

MEDEIROS, R P et al. **Diagnóstico sócio-econômico e cultural nas comunidades pesqueiras artesanais do litoral centro-norte do Estado de Santa Catarina**. 1997. Disponível em:

<<https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/bjast/article/view/2613>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MORAES, S. T.; TRICÁRICO, L. T. História, cultura e projeto urbano: a barra do Rio Camboriú. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, PR, n.11, p. 105-127, jul./dez. 2006. Disponível em:

<<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/63>>.

Acesso em: 20 abr. 2019.

PIATTO, L.; POLETTE, M. Análise do Processo de Artificialização do Município de Balneário Camboriú, SC, Brasil. **RGCI**, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 77-88, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-88722012000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jul. 2019.

RABELO, Leticia et al. Desafios da transição da rizicultura convencional para a orgânica em uma bacia hidrográfica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 9, n. 3, 2018

REBOUÇAS, G. N. et al. Gestão integrada e participativa da pesca artesanal: potencialidades e obstáculos no litoral do Estado de Santa Catarina. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. , n. 2, p.83-104, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/317/31709205.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SCHLICKMANN, M. **Do arraial do bon sucesso a balneário camboriú**: Mais de 50 anos de história. Balneário Camboriú: Fundação Cultural de Balneário Camboriú, 2016. 82 p. Disponível em: <<https://culturabc.com.br/wp-content/uploads/2016/12/ebook.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2019.

URBAN, S. R. e SCHWINGEL, P. R. Levantamento das nascentes da bacia hidrográfica do Rio Camboriú. **Anais VII Seminário Integrado de iniciação científica**. Blumenau: Ed FURB, pag. 165, 2001.
file:///C:/Users/Alunos/Downloads/Sandro%20Rogerio%20Urban.pdf

Zap Imóveis. Disponível em: <<https://www.zapimoveis.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2019.